

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • € .50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 197 • 8 de Outubro de 1999



Porte Pago

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Termina hoje a campanha eleitoral, a fim de sensibilizar o povo português para escolher, no próximo dia 10, o melhor elenco político para governar Portugal, durante os próximos quatro anos. A nível nacional, a campanha foi "morna", não tendo sido o melhor elenco político para governar Portugal, durante os próximos quatro anos. A nível nacional, a campanha foi "morna", não tendo sido o melhor elenco político para governar Portugal, durante os próximos quatro anos.

missos para o Distrito de Braga; o seu cabeça de lista, Eng.º Agostinho Lopes, acompanhado por outros candidatos e por elementos da Comissão Coordenadora de Esposende, da CDU, fez uma visita ao concelho, onde a Necrópole de Fão, os moinhos de Abelheira, a Barra do Rio Cávado, o tecido empresarial concelhio e a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende foram pontos de maior preocupação para os homens da CDU, que não esqueceram um contacto com os agricultores, em sessão de esclarecimento em Forjães, para além de um comício realizado em Fão.

Por sua vez, o CDS/PP

fez vir a Esposende, ainda na pré-campanha, o seu Presidente, Dr. Paulo Portas, que esteve presente numa festa, na Quinta da Malafaia, em Antas; o cabeça de lista, por Braga, Dr. Ribeiro e Castro, acompanhado de outros candidatos e dos homens da concelhio de Esposende, fez uma visita ao concelho, tendo dado parte da sua atenção às instituições de Solidariedade Social, às entidades responsáveis pela Saúde, no concelho, às Juntas de Freguesia e às Associações de carácter ambiental.

O PS promoveu uma festa comício, no Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende, que contou com a presença do cabeça de lista pelo círculo

eleitoral de Braga, Eng.º Mesquita Machado, ladeado por outros candidatos e por elementos da Comissão Política Concelhia, Durante o comício foi feita uma exortação à política do actual governo e um apelo ao voto para conquistar a maioria absoluta. Nesta festa-comício, o Eng.º Mesquita Machado comprometeu-se, publicamente, que se empenharia para que as obras da barra de Esposende fossem iniciadas e, se possível, concluídas nos próximos quatro anos, para além de tudo fazer no sentido de o IC-14, que ligará Esposende a Braga, seja uma via sem-

(Cont. na página 3)

Habiol
Imobiliária

EM
IMOBILIÁRIA
SOMOS
PROFISSIONAIS

TRANSPARÊNCIA • RAPIDEZ • QUALIDADE

Habiol Imobiliária

BARCELOS
ESPOSENDE



Apart. T2 • Usado • Esposende • 17.000 cts.
Apart. T2 c/Garagem • Usado • Esposende • 16.000 cts.



Apart. T2 Duplex c/ Gar • Novo • Ofir • 24.750 cts.
Apartamento T1 • Como Novo • Amorosa • 11.000 cts.



Apartamento T3 • Amorosa • 15.000 cts.
Apart. T2 c/Pisc. + Gar. • Ofir/Fão • 16.000 cts.



Apart. T2 + 1 c/garagem • Esposende • 18.000 cts.
Apart(s). T3 Duplex • Pinhal da Foz • Esposende • 35.000 cts.



Vivenda Germinada T4 • Usada • Esposende • 31.000 cts.
Vivenda Germinada • Usada • Pinhal da Foz • 36.000 cts.



Empreendimento Sra. da Saúde • Início de Vendas.
Apart. T2 • Centro Cidade • Desde 17.500 cts.



Arrendamos • Vivendas e Apartamentos
Barcelos * Esposende

BARCELOS • ☎ 053 809 580 / Fax: 053 809 589 ESPOSENDE • ☎ 053 961 830 / Fax: 053 961 561

ALBERTO FIGUEIREDO PROLONGA SUSPENSÃO DE MANDATO

(Ver página 3)

A BANDA DE MÚSICA DE S. PAIO DE ANTAS

(Ver página 4)

A.D.E. NO CAMPEONATO E NA TAÇA DE PORTUGAL

(Ver página 7)

NOVO CENTRO DE SAÚDE ENCERRADO INDIGNA A CÂMARA

O novo Centro de Saúde de Apúlia foi construído no âmbito de um acordo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e a Administração Regional de Saúde. Nos termos deste mesmo acordo, competia à Autarquia proceder à recuperação e ampliação do edifício, sendo da responsabilidade do Estado a aquisição e instalação do equipamento, nomeadamente do mobiliário.

Consciente da grande necessidade de dotar Apúlia com um equipamento de saúde de qualidade, uma vez que o Centro de Saúde existente está extremamente degradado, não oferecendo o mínimo de condições aos utentes e ao pessoal clínico, a Câmara Municipal fez todas as diligências e esforços para que esta obra estivesse concluída antes da época balnear.

Apesar de a Autarquia ter conseguido atingir este objectivo "lamenta o facto de a Administração Regional de Saúde não ter providenciado, atempadamente, a execução da tarefa que lhe competia, não estando, neste momento, o novo Centro de Saúde a funcionar por falta de equipamento."

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, que já manifestou junto da Administração Regional de Saúde a



Novo Centro de Saúde de Apúlia

sua indignação e revolta por esta situação, afirma: "esta situação torna-se mais grave e até caricata ao saber-se que este cenário resulta de uma cedência da A.R.S. às exigências do arquitecto responsável, que pretende desenhar e mandar fazer o mobiliário. Sabendo-se que este processo poderá demorar largos meses, não se perspectiva o início, a curto prazo, do funcionamento do Centro de Saúde de Apúlia".

GOLFE UM DESPORTO SAUDÁVEL

Quinta da Barca

condomínio fechado | campo de golfe ESPOSENDE

morar SOCIEDADE IMOBILIÁRIA

ESCRITÓRIOS: EDIFÍCIO AVIZ | RUA PEDRO HOMEM DE MELO, 56, 6.º, S3 - 4150 PORTO PORTUGAL | TELEFONE - FAX 02.6162940
SEDE: QUINTA DA BARCA | BARCA DO LAGO - 4740 ESPOSENDE PORTUGAL | TELEFONE 053.969060 - FAX 053.969068

Idosos na JUM para mais uma «Festa Caseira»

No passado dia 30 de Setembro, cerca de 120 idosos do concelho conviveram, durante a tarde, na JUM (Juventude Unida de Marinhas).

Intitulada "Festa em casa", esta iniciativa engloba-se no fomento do intercâmbio entre as instituições concelhias.

Na JUM estiveram idosos do Lar de S. António, de Forjães; da ACARF, de Forjães; do Lar de S. João de Deus, de Fão; do Centro Comunitário de Vila Chã e da ASCRA, de Apúlia, para além, claro, dos idosos do Centro Social da JUM e da comunidade local.

A próxima iniciativa será da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Fão. Também no dia 30, e dentro da iniciativa "conhecer o concelho", os idosos de Belinho tiveram a oportunidade de conhecer o património arqueológico e etnográfico esposendense.

Finalmente, e englobado no vasto programa da Autarquia, um grupo de idosos partiu, no passado dia 1, para Pondevedra, onde, até ao dia 8, estiveram instalados na colónia de férias de Panxon.

Está previsto, para 11 de Novembro, um Magusto para assinalar o S. Martinho.

TESOURADAS NEGOCIATAS

Por: Neco

Estamos em pleno Outubro. Este mês entrou com fracos carizes de Inverno, como quem adverte daquilo que se nos avizinha a passos largos, e quer queiramos ou não, com a entrada do "general" Inverno, Esposende morre até à entrada da Primavera, que, com o seu tom jovial, nos vem tirar da letargia provocada pelo tal "general".

E foi num dia de chuva intensa do enganador mês de Setembro, que, de guarda-chuva em punho, me propus dar uma volta pela cidade, com noite já cerrada. O itinerário é quase sempre o mesmo. Até porque, pela insegurança que se verifica, não nos podemos alargar muito. É que, logo que escurece, não se vê por aí ninguém que nos defenda, num caso de emergência. É esta a triste realidade, não sei por culpa de quem. E como disse, o itinerário é sempre o mesmo, e, de repente, dei comigo em frente à biblioteca. Bem iluminada por fora, portas fechadas e luzes apagadas por dentro. Eram nove horas da noite e mais uma vez pensei que esta "Casa" bem poderia ter horários mais alargados, e então esses horários, no Inverno, ainda mais se justificariam. O objectivo das bibliotecas, em todo o lado, é servir o povo. Assim, com os horários que têm será só para servir alguns. E quer gostem quer não gostem, isto é uma opinião pessoal, mas que será a opinião também de muita gente e bom seria que a nossa Casa Grande fizesse uma revisão aos horários. Em Beja (salvo erro) o horário da biblioteca era até à meia-noite, ainda há bem pouco tempo.

As ruas do Bairro (Urbanização Sudeste) estão cheias de buracos, principalmente a partir do cruzamento com a Rua da Senhora da Saúde. Não levará muito tempo que só de carro de bois é que se poderá transitar nelas, pois, para peões, já se estão a tornar impróprias, e os pneus estão caros...

A rua Conde de Castro não tem papeleiras, em toda a sua extensão. Há papeleiras colocadas em sítios que nem ao diabo lembra, mas desta rua central ainda ninguém se lembrou. O que vale é uma casa velha a meio da rua, que serve de papeleira e entulheira, mas o lixo já está a chegar ao telhado; quando a entulheira encher quero ver onde vão pôr o lixo.

A praça das Finanças, onde estava instalado um parque infantil que já desapareceu e muito bem, está uma vergonha. Será que vai levar anos a pôr ali meia dúzia de flores? Concluam depressa os estudos para aquele espaço, senão, qualquer dia, ainda alguém se vai lembrar de lá semear nabos.

Com as chuvadas que caíram nestes últimos dias, houve locais da cidade, como por exemplo a Av. Marginal, que pareciam autênticos rios só porque as sarjetas estavam todas entupidas. Mas que é que andam a fazer os funcionários encarregados de zelar por esses serviços? Estão a dormir ou estão a pôr à prova as sarjetas em locais onde não deveriam estar?

Na marina sul (dos pescadores) um camião que por lá costuma fazer parque de estacionamento, como se ali fosse o "freixieiro", derrubou, ao sair, parte do corrimão que ladeia o passeio, já há bastante tempo. Aquilo vai ficar assim? Aquilo é tudo nosso? Ninguém obriga ninguém?

A maior parte das casas na cidade estão com a fachada que é uma vergonha, com cabos e caixas da E.D.P. e dos telefones pendurados, despregados das paredes ou às molhadas e cheias de buracos de cabos que já foram retirados e não taparam. Será que eles utilizam as nossas paredes e nós depois é que temos de remendar à nossa custa os estragos que eles lá causaram?

O marco do correio que se encontra instalado no Largo Rodrigues Sampaio está sem luz há mais de ano! Não se esqueça, Sr. utente, que se quiser tirar selos de noite, deve levar uma pilha acesa! Com o desmazelo que se nota, qualquer dia estará a cair de podre. E foi por falar em podre que me lembrei do Sapo, desse finório dos anos quarenta. O Sapo era assíduo frequentador do tasco do Sr. Adolfo, ali na Rua Direita, paredes meias com a antiga barbearia Matos. Um dia, o Sapo, carenciado de dinheiro, imaginou mais uma maneira de o arranjar. Sentado num banco do tasco, esperou a vítima e ela apareceu. A vítima foi, nem mais nem menos, um senhor abastado de Apúlia, que se chamava Neca Eiras e que era caçador. O Sapo, então, "cantou-lhe o fado". Disse-lhe que tinha uma arma nova de marca "serrasqueta" e, como estava carenciado de grana, a vendia barata. O Neca Eiras, interessado no negócio, quis ver a arma. O Sapo disse-lhe que aguardasse um pouco. O Sapo foi ao farmacêutico, ali perto, que sabia ter comprado uma arma nova há poucos dias, e pediu-lha emprestada, só por uns momentos, para tirar umas teimas, e que lhe devolveria de imediato.

O farmacêutico, de boa fé, emprestou-lha. Com a arma nas mãos, foi fazer negócio! O Neca Eiras, vendo a pechincha, passa o "money" para o Sapo que, por sua vez, foi encostá-la ao canto de uma sala, ficando o Neca Eiras com a obrigação de ainda lhe pagar umas postas de bacalhau frito, mais umas canecas de vinho. Comeram e beberam e às tantas o Sapo informou que ia "verter águas". Enquanto o comprador da arma ficou a conversar ao balcão com outros, o Sapo sai pelas traseiras com a arma nova e, no lugar desta, mete lá uma toda podre. Foi entregar a arma ao farmacêutico dizendo-lhe que já tinha tirado as teimas e que muito obrigado. Voltou e aproveitou de comer e beber mais umas coisas à custa do Neca Eiras e, quando este se propôs ir embora, foi buscar a arma e começando a olhar para ela viu que era uma arma velha e podre que nada tinha a ver com a que tinha comprado. Fez observação ao Sapo sobre o estado da arma, mas o finório foi-lhe dizendo que a arma que ele tinha comprado era aquela! Que ele já estava com os copos e estava "vesgo" e que quando ele estivesse em condições de conversar fariam...

Também nós temos por cá alguns "Sapos" infiltrados, peritos na "negociata", que só trabalham na sombra, sendo, por vezes, apontados aqueles que nada têm a ver com o assunto...

Já é tempo de se lhes cortar certas facilidades. Cautela!
Não acreditam?

FESTAS DE N.ª SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE 1999

A Comissão de Festas da cidade de Esposende em honra de N.ª Senhora da Saúde e Soledade publicamente agradece a todos quantos generosamente contribuíram para a realização destas festividades, destacando, em particular:

Ex.ª Câmara Municipal de Esposende;
Ex.ª Junta de Freguesia de Esposende;
Srs. patrocinadores de publicidade do livro do programa.

Peditório aos esposendenses da cidade e a todos quantos ajudaram à possibilidade da sua organização, não esquecendo o Lugar de Goios.

Derivado a certo número de condicionamentos, a maioria dos elementos da Comissão de Festas 1999 não estão disponíveis para as festas a realizar em 2000.

Estarão dispostos para a continuidade em 2000, apenas os seguintes elementos:
Álvaro Paquete, António Sacramento, Adolfo Zão, Carlos Zão.

RECEITA DE FESTAS: 10.050.500\$00
DESPESAS: 9.943.000\$00
SALDO POSITIVO: 107.500\$00

Outras informações serão dadas, se necessário, a quem as solicitar.

FRATERNIDADE DE NUNO ÁLVARES NÚCLEO 35 - MARINHAS

Entre 2 e 5 do mês em curso, a nóvel Associação de Marinhas - Fraternidade Nuno Álvares - organizou uma expedição de B.T.T. a "Santiago de Compostela".

QUEM ACODE AO PINHAL DE FÃO?

Quem conhece, minimamente, esta zona verde da vila de Fão, sabe o valor inestimável que o referido Pinhal tem para o equilíbrio ambiental desta parte da orla costeira esposendense. Espanta a forma simples como tem sido tratado este problema, por pessoas com certa responsabilidade na Administração Pública. Todos sabemos da imperiosa necessidade de preservar esta área fangeira, de interesses imobiliários que tudo tentam devorar na ânsia do lucro fácil. Há que unir esforços no sentido de classificar o pinhal de Fão como área interdita a qualquer tipo de construção, sendo para isso urgente que o Estado, através dos departamentos competentes, crie legislação que acate os interesses em causa. Qualquer pessoa,

mesmo menos abalizada, sabe que o pinhal de Fão é um tampão natural contra a erosão, nortada e tempestade de areia.

Das páginas deste jornal apelo à Senhora Ministra do Ambiente para que, através do seu Ministério, seja elaborado um estudo aprofundado sobre a valia e preservação deste espólio da natureza. O pinhal de Fão é a guarda avançada que protege e valoriza toda a orla marítima neste recanto de Portugal. Repito: o pinhal de Fão não pode nem deve ser destruído, sim, ser protegido e valorizado pelas entidades competentes.

O MEU ALERTA AQUÍ FICA

Manuel António Monteiro

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE MEDINA

Convocatória

Nos termos dos Estatutos e do Regulamento de Funcionamento da Associação, convoco uma Assembleia Geral para o próximo dia 29 de Outubro, às 21 horas, nas instalações da Escola, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Eleições dos Corpos Sociais para o biénio 1999/2001.
- 2 - Discussão e deliberação sobre o plano de actividades e orçamento, caso o ponto anterior se concretize.
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

Esposende, 14 de Setembro de 1999.

Alberto Francisco Barros Bermudes

(Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

Condições de apresentação de listas:

- As listas poderão ser apresentadas até ao início da Assembleia Eleitoral.
- Demais normas do Regulamento eleitoral disponíveis na Associação.

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 2.000\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

«FAROL DE ESPOSENDE» - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

• Administrador: Rui Cavalheiro Cunha • Chefe de Redacção: Laurentino Regado • Redactores Permanentes: João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteador Neiva, Manuel António Monteiro, Dr.ª Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.ª José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Belinho: Juvenal Amorim; Curvos: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Forjães: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Palmeira de Faro: Marcelino D. Pereira; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • Redacção e Administração: Rua da Nogueira, 15 - 4740 Esposende - Telefone (053) 96 48 36 • Composição: Rui Cavalheiro Cunha, Laurentino Regado, Nuno Pontes • Impressão: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700 Braga - Telefone 260802 • Fax 610346 • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares.

ALBERTO FIGUEIREDO PROLONGA A SUSPENSÃO DE MANDATO

Na reunião de Câmara, realizada no passado dia 30 de Setembro, foi aprovado o pedido de prorrogação de suspensão de mandato do presidente eleito, Alberto Figueiredo.

No requerimento apresentado, Alberto Figueiredo solicita à Câmara Municipal a prorrogação da suspensão de mandato por um período máximo de 30 dias «por motivos de índole profissional».

A este pedido votaram contra, com declaração de voto, os Vereadores da oposição, Tito Evangelista e Franklin Torres.

Tito Evangelista, na sua declaração de voto, afirma: «Quando do último pedido de suspensão do mandato do presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, afirmei que o mesmo andava a brincar com a Câmara. Agora reafirmo o que disse.

Na verdade, é ridículo que, após uma passagem insignificante pela Assembleia da República, o presidente venha pedir suspensão do mandato por motivos profissionais.

Ora, quem se candidata a presidente da Câmara não pode alegar motivos profissionais para não o ser. Tanto mais que o presidente havia prometido à população que se dedicaria a todo o tempo à Câmara e teria inclusivamente suspenso as suas actividades profissionais. Mas quanto às promessas do presidente «estamos convencidos».

Por sua vez, Franklin Torres refere na sua declaração de voto:

«1 – Voto contra.

2 – Trata-se de mais um expediente dilatatório, na sequência de toda uma actuação que leva a concluir que só regressará ao exercício das suas funções quando, politicamente, estiverem criadas as condições para tal.

3 – O seu procedimento é bem caracterizador de que não está convicto que terá que assumir as suas responsabilidades e que se traduzem na existência de um concelho à deriva, praticamente se limitando a conceder subsídios e mesmo estes sem critério definido aprioristicamente».

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

(Continuação da página 1)

pagamento de portagem. Mesquita Machado afirmou ainda, a propósito das obras no rio e na barra, que gostaria de vir inaugurá-las, com o Dr. Tito Evangelista a presidir à Câmara de Esposende, eleito pelo Partido Socialista, nas próximas eleições autárquicas.

Finalmente, é digno de registo, também, uma visita de trabalho feita ao nosso concelho, realizada por alguns candidatos a deputados do PSD, pelo círculo eleitoral de Braga, contando com a participação do cabeça de lista por este círculo, Eng.º José Manuel Fernandes e, particularmente, com a do Eng.º António Fernandes Ribeiro, também candidato a deputado.

Neste périplo concelhio, os homens do PSD visitaram os locais onde se faz sentir uma necessidade urgente de intervenção do poder central, nomeadamente na zona litoral, com especial acuidade para a barra de Esposende e para a abertura de um canal de navegabilidade no Rio Cávado, sendo também de referir a preocupação do PSD no que diz respeito à rede viária no concelho, com particular incidência nos acessos ao IC-1, que se encontram num estado lastimoso, por culpa, segundo esta força política, do Governo que, ao não colaborar com a actual Câmara, só tem prejudicado o concelho de Esposende.

Convidado pelos Social Democratas para fazer a visita ao concelho, Farol de Esposende não pôde fazê-la, mas esteve presente na conferência de imprensa, dada no final da visita, na sede do PSD, em Esposende. Tivemos oportunidade de colocar algumas questões aos membros da Mesa, sobre as medidas preconizadas pelo segundo maior partido nacional e primeiro concelhio, manifestando a nossa preocupação no que diz respeito à Educação, ao Ensino e à Saúde, para além de questionarmos o PSD sobre e de que modo pensa intervir a nível central, para que as suas medidas programáticas, que fazem parte do seu manifesto eleitoral, possam concretizar-se, para bem da população, do progresso e do desenvolvimento concelhios. E porque nesta conferência de imprensa estava um dos dois candidatos a Deputados, em representação de Esposende, aproveitamos para o questionar, tal como o fizemos ao outro candidato, de outro partido.

Foi precisamente a António Fernandes Ribeiro, natural de Palmeira de Faro, residente em Esposende, Engenheiro Civil de profissão, Deputado da Assembleia da República entre 1987 e 1991, Vereador da Câmara Municipal entre 1983 e 1985, actual Presidente da Assembleia Municipal e também Presidente da Mesa da Assembleia Geral da A.D.E., que colocamos a seguinte questão:

– Ao candidatar-se ao cargo de Deputado e conhecendo a realidade Nacional e, particularmente, a realidade concelhia, em todos os sectores, se for eleito, ou mesmo não o sendo, que pode dizer, em especial, aos eleitores do concelho de Esposende, quer quanto ao passado e ao presente, mas, e sobretudo, em jeito de perspectiva de futuro?

– «No próximo 10 de Outubro os portugueses vão votar;

e é um voto importante. É o futuro de Portugal que está em causa para os próximos quatro anos.

Aproximam-se entretanto tempos de opções e é necessário alguém que escolha, que alguém seja capaz de tomar decisões, que por vezes são bem difíceis. Alguém que marque um rumo, alguém capaz de dar uma orientação, alguém que defina um horizonte. Esse alguém é o Dr. Durão Barroso, candidato a 1º Ministro do PPD/PSD – Partido Social Democrata.

Ao longo destes últimos quatro anos o actual governo não deixou obra, não tomou decisões, não produziu qualquer reforma de fundo. Temos mesmo dificuldades em elencar um conjunto de obras ou medidas da responsabilidade deste governo. Enfim foram quatro anos perdidos.

O Governo não cumpriu. Fez imensas promessas mas, em concreto, quais foram as que realmente realizou? Lamentavelmente temos que concluir que o resultado é um desastre completo. É precisamente esta acção e o falhanço completo deste Governo que estamos a julgar.

Agora nem sequer apresenta propostas para o futuro, pretende um cheque em branco, apresenta-se perante os portugueses já cansado; sem imaginação; sem energia. Não assume qualquer compromisso. Ao contrário de nós, PPD/PSD, que assumimos compromissos bem calendarizados, que são difíceis, mas possíveis.

Esses compromissos são a pensão mínima de 40 contos; o mínimo de dignidade exigível; o acabar com as listas de espera na saúde, no prazo de dois anos; o reduzir em média o IRS em 10%; o garantir aos agricultores um rendimento mínimo de 300 contos; além de avançar com as reformas de fundo da Justiça Administrativa Pública, Segurança Social, etc. etc. Com estas propostas o Dr. Durão Barroso assume o compromisso de honra e empenha a sua palavra na sua concretização.

Todos os candidatos a Deputados e eu próprio, na qualidade de candidato indicado pelo PPD/PSD, no círculo eleitoral de Braga, subscrevemos na íntegra estas propostas.

Por outro lado, este Governo também deve ser penalizado pois, no que respeita a Esposende, não cumpriu aquilo em que se comprometeu. Veja-se o escândalo das docas de recreio de pesca e de abertura da barra, pois, mesmo com o protocolo assinado e o Município de Esposende ter transferido 300 000 contos para o Governo, a fim de estas serem executadas, os socialistas pura e simplesmente não cumpriram o que acordaram, prejudicando gravemente as boas gentes de Esposende.

Veja-se também o escândalo com a ex-JAE (Junta Autónoma de Estradas), deixando problemas graves nas vias municipais, não executando os acessos a Forjães e Barcelos. Agora ninguém se responsabiliza com estes

(Continua na página 5)

IDOSOS DO CONCELHO EM FESTA

No passado dia 21 de Setembro, mais de 1200 idosos do concelho de Esposende tiveram oportunidade de reviver o passado.

Assim, sob a organização da Câmara Municipal, os mais



velhos passaram um dia diferente. O local escolhido para a reunião foi a Quinta da Malafaiá, em S. Paio de Antas. Sob o lema «Reviver o Passado à Volta da Eira», todos os presentes sentiram uma nostalgia enternecedora, regressando aos tempos de labuta.

Esta foi mais uma iniciativa da edilidade de Esposende, que, deste modo, procura assinalar o Ano Internacional das Pessoas Idosas.

NOVO PÁROCO

Como previsto, o dia 26 de Setembro foi dedicado às boas-vindas do novo pastor da paróquia de Esposende.

Pouco passava das cinco da tarde quando um autocarro cheio de escuteiros de Vila Cova apareceu defronte ao Monumento aos Homens do Mar, trazendo também o novo pároco que, até agora, pastoreava as freguesias de Perelhal, Vila Cova e Mariz, do Arciprestado de Barcelos.

O Padre Delfim Fernandes foi recebido pelo clero do Arciprestado de Esposende, por Monsenhor Baptista de Sousa, bem assim como por muitos paroquianos. Os esposendenses encheram a Matriz para darem as boas-vindas ao novo pároco que, em palavras claras, teve uma brilhante humilia.

Ao entrar na Matriz, acompanhado do Arcipreste de Esposende, recebeu uma grande salva de palmas em manifestação de alegria da sua nova comunidade.

CURSO DE ANIMADOR DE TURISMO NÁUTICO E AMBIENTAL

Sob a responsabilidade da Forpescas, em Viana do Castelo, teve início, no passado dia 1, o curso de «Animador de Turismo Náutico e Ambiente». O curso tem a duração de 3 meses e dirige-se a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos, com 11.º ano de escolaridade e desempregados, com direito a bolsa de estudo.

ESPOSENDE EM SEGUNDO LUGAR NA RECOLHA DE LIXO POR HABITANTE

Três meses após a colocação dos ecopontos, Esposende ocupa a segunda posição, na recolha de lixo por habitante, nos concelhos abrangidos pela Resulima. A Resulima é a entidade responsável pela recolha dos materiais colocados nos ecopontos e procede à entrega dos mesmos nas fábricas de reciclagem. Tendo em consideração as quantidades de recicláveis recolhidos pela Resulima, em cada um dos concelhos que fazem parte do Sistema Intermunicipal de Tratamento e Valorização de Resíduos, constata-se que Esposende apenas é ultrapassado por Viana do Castelo. Com uma população de 30.101 pessoas, foram recolhidos, em Esposende, 25.000 Kg. de lixo, o que corresponde a 0, 832 Kg. por habitante.

Esta medida selectiva de recolha de lixo, para além da poupança de recursos materiais e energias, corresponde a uma poupança de cerca de 120.000\$00, referente à recolha e transporte, e de 77.275\$00 na deposição dos resíduos no aterro sanitário.

REMODELAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende subsidiou, em 50%, o custo das obras de remodelação da Escola Profissional de Esposende.

As obras visam, essencialmente, melhorar significativamente o espaço, criando melhores condições para ministrar os cursos existentes, assim como a possibilidade de criação de novos cursos.

O custo total da obra ronda os 60 mil contos

RIO TINTO

por António Vilaça

FONTE DE SANTA MARINHA

Este local, cuja fonte deu de beber e abastecer do precioso líquido muitas casas, apresenta um aspecto desolador. As fortes chuvadas que se têm feito sentir muito contribuíram para aglomeração de terra e lixo. Apesar de a água estar imprópria para consumo, o local tem a sua beleza e tradição. Na minha modesta opinião, julgo que se deveria pensar em arranjar meios que permitissem que uma máquina pudesse operar, de vez em quando, na sua limpeza.

O CAMINHO DO MARACHÃO

Entre nós é assim conhecido, mas a sua denominação é caminho municipal 1032. Sendo um dos principais caminhos da Freguesia deve merecer mais atenção. As ervas daninhas irritam toda a gente; e gado caprino não existe por estas bandas (o que é pena), pois daria um certo jeito e, provavelmente, manter-se-ia um bom rebanho. Assim, terá de se optar pelo método tradicional, moroso e pouco rentável... sachola e pá.

Existem máquinas manuais de pequeno porte, próprias para o efeito e não seria nada mau pensar-se nisso a sério. A verdade verdadeira, é que hoje quase toda a gente sofre de BICOS DE PAPAGAIO e os jornaleiros ou empregados das autarquias não fogem à regra... contudo, enquanto não houver cão, vai-se caçando com gato, e com o BICHANO FAZ-SE, POR VEZES, BOA CAÇADA, ninguém duvide. É tudo uma questão de BRIO, ENGENHO E ARTE!

AS ELEIÇÕES ESTÃO AÍ

São já no próximo dia 10 do corrente. Temos direito ao voto e alguém disse, há pouco tempo, "DIREITO À INDIGNAÇÃO"... Que esse direito não se traduza em abstenção, sinónimo de descrença. As pessoas não podem, de facto, andar satisfeitas, pois, como dizem, a máquina anda "perra", e freguesias como a nossa sofrem na pele as consequências do metabolismo dos sucessivos Governos, cuja inércia se reflecte nas Câmaras e nas Autarquias. Diz o Povo, e com mais do que justificada razão, "ABAIXO DE CRISTO quem manda é isto, \$\$\$\$\$\$". E desta enfermidade grave padecem muitas Juntas de Freguesia. Só a boa vontade não resolve o problema do abandono e desprezo a que os Governantes votam, por vezes, as pequenas Freguesias, sem peso Eleitoral. E este assunto é tão importante que ainda há dias li, algures, que uma Vila do interior vai começar a dar "DUZENTOS CONTOS" a Jovens que contraíam matrimónio e assumam o compromisso de ali fixar residência. Naturalmente que aqueles terão espaço onde possam construir, e nós, até nisso, somos pobres, pois não existem zonas de construção... Há muita Zona Agrícola, e este sector está em Agonia Lenta. Mesmo com o pensamento carregado de "MANGUITOS" vamos VOTAR, esperançados que o novo Século nos traga algo de novo. Que a Esperança seja a última coisa a morrer.

ANTAS

por Nereides Martins

BANDA APRESENTA RELATÓRIO DE CONTAS DE 1999

Com um saldo positivo de apenas 165.000\$00, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, com sede nesta freguesia, encerrou a época com menos saídas este ano (17), pois, em 1998 prestou 21 serviços, porém, a época que para alguns foi má, contraria a opinião do presidente Alcino Neiva: – "Se considerarmos que estivemos ao nível das melhores bandas e a escola esteve bem, com mais qualidade, mais técnica e mais eficiente".

Numa fase que a escola alimenta a banda mas não é suficiente para a projectar a nível nacional "tivemos que recorrer a músicos de fora, aumentando as despesas para a Associação, uma preocupação que vamos tentar eliminar a curto prazo", palavras do presidente que, por unanimidade, foi reeleito por mais dois anos, à frente dos destinos da consagrada Banda. Dos 7.300.000\$00 facturados 3.154.000\$00 destinaram-se aos pagamentos dos músicos da casa, 1.980.000\$00 para os contratados de outras bandas, e, sem contar com salário do maestro, "ainda tivemos despesas com fardamentos e alguns instrumentos".

Ao analisar o comportamento dos elementos que compõem o grupo, um hábito normal no final da época, Alcino Neiva está satisfeito com o elenco mas os mais novos estão "muito malandros" não carregam as caixas, não arrumam o material, não cuidam de arrumar as estantes e aqui, "não queremos craques" todos têm que colaborar!

TEREMOS UMA ÉPOCA BOA

O ano 2000 promete visto que no final de Setembro já temos dez contratos em carteira e estamos sendo solicitados para apresentar outros orçamentos. – "Uma coisa é certa, para o ano 2000 não faremos festa na Cidade de Esposende, 15 de Agosto, nesse dia estaremos em Panóias, Braga. No caso de optar, vamos escolher lugares que ainda não fomos e queremos ampliar a nossa imagem competindo com outras bandas".

O PROBLEMA DA ESCOLA DE MÚSICA

"É importante para qualquer banda a Escola de Música. Os alunos são educados dentro da nossa filosofia e tecnicamente são perfeitos, porém, o problema apresenta-se quando os jovens começam a trabalhar ou migrar, devido aos estudos e deixam lacunas que nos obrigam a recorrer aos músicos de fora", palavras do presidente que faz o apelo a todos aqueles que possam colaborar "voltem no próximo ano, precisamos da vossa ajuda". As inscrições estão abertas e no momento 55 alunos estão inscritos. As aulas tiveram início no dia dois de

Outubro, com um corpo docente de sete professores.



Escola de música
... Aqui bons alunos e bem comportados...

CRÍTICA

Manuel Pires, elemento da banda, quer ver mais pessoas na direcção por achar que um presidente, tesoureiro e secretário são insuficientes para resolver todos os problemas da Associação. A esta pergunta, Alcino Neiva explicou como funcionam os estatutos aprovados em 1987, "por vocês mesmos" e que as reuniões também reclamadas por Manuel Pires fazem-se sem grande alarido. Contactamo-nos no "mínimo duas vezes por semana".

Alcino Neiva prometeu continuar por mais dois anos mas preemptório: «ao final deste mandato sairei e gostaria que novos directores se apresentassem para ajudar os incansáveis Anselmo Saleiro Viana e Manuel Vieira, há 15 anos a prestar os serviços da melhor qualidade à instituição».

FALECIMENTO

António Fernandes Penteado, 88 anos de idade, viúvo, natural da freguesia de Belinho, Esposende, residente à rua Foz do Neiva, Antas. Pai de cinco filhos: Maria Natália, Maria Adelaide, Manuel (falecido em 1992), Américo e António. Este "velho amigo", gozava da simpatia que naturalmente soube conquistar ao longo destes anos. Procurou a melhor filosofia de vida que é a de servir e a comunhão com a sociedade até que, não suportando mais a doença, faleceu, no dia 18 de Setembro de 99, no Hospital de Barcelos. A seguir, foi trasladado para Antas e sepultado no cemitério local.

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos vêm, através deste Jornal, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e assistiram à missa de 7.º dia.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 197 – 08 de Outubro de 1999

SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no número um do artigo 100º do Código do Notariado se faz saber que por escritura de trinta de Junho de mil novecentos e noventa e oito, de folhas noventa e quatro e seguintes do Livro de notas para escrituras diversas número "Setenta e Quatro-F", deste Cartório, compareceu:

Dr. ALBINO DA COSTA NEIVA, casado, natural da freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, residente habitualmente na Rua Alfredo Cunha, n.º 109, 8º andar, esquerdo, na cidade de Matosinhos, o qual outorgou na qualidade de procurador em nome e representação de **MARIA EMÍLIA TEIXEIRA RAMOS**, viúva, natural da freguesia de Alhões, concelho de Cinfães e residente na Rua Duque de Loulé, n.º 35, 4º andar, direito, na cidade do Porto, contribuinte fiscal número 127 561 331.

E por ele foi dito:

Que a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, situados na freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende:

Um – prédio rústico a cultura, sito no Lugar da Quinta da Seara, com a área de cinco mil cento e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul e nascente com Maria Emília Teixeira Ramos, e do poente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva sob o artigo 2066, com o valor patrimonial de 43.686\$00, ao qual atribui o valor de **cinquenta mil escudos**.

Dois – Prédio rústico a cultura sito na Quinta da Seara, com, a área de cinco mil metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul, nascente e poente com Maria Emília Teixeira Ramos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2067, com o valor patrimonial de 42.621\$00, atribui a este prédio o valor de **cinquenta mil escudos**.

Três – Prédio rústico, composto por um terreno a pomar, pastagem e mato, com a área de onze mil trezentos e setenta e cinco metros quadrados, sito no Lugar da Quinta da Seara, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2068, com o valor patrimonial de 96.962\$00, a confrontar do norte com Maria Emília Teixeira Ramos e caminho, do sul com Maria Emília Teixeira Ramos e outros, do nascente com Manuel Chaves Vasco e caminho e do poente com Estrada Nacional, atribui a este prédio o valor de **cem mil escudos**.

Quatro – Prédio rústico composto por pinhal e eucaliptal, sito no Lugar de Monte de Terroso, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1089, com o valor patrimonial de 15.476\$00, a confrontar do norte com caminho, do sul com José Joaquim Miranda Boucinha, do nascente com José Fernandes, e do poente com Estrada Nacional, ao qual atribui o valor de **vinte e cinco mil escudos**.

Que a sua representada possui os indicados prédios em nome próprio, com exclusão de outrem, há mais de vinte anos, ininterruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu os indicados prédios por **USUCAPIÃO**, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhe permitam fazer valer o seu direito de propriedade.

Na verdade, sempre foi ela, a sua representada, a administradora dos indicados prédios, deles recebendo as rendas e deles pagando os respectivos impostos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos na devida Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Matosinhos, aos dez de Julho de mil novecentos e noventa e oito.

A Ajudante

Rosa Maria Martins da Cunha Gonçalves Magalhães

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.



Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Fonte Boa, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se a Escola Primária de Fonte Boa, no próximo dia 17 de Outubro, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

(Continuação da página 3)

compromissos. Trata-se de um governo do PS que não honra as suas promessas.

É por tudo isto que é imperioso mudar de Governo, mudar de Política, mudar de 1.º Ministro. É imperioso eleger um novo Governo, não apenas para dificultar a vida aos outros, mas para mudar este estado de coisas. É importante acabar com os nepotismo na Administração Pública, acabando de vez com o escândalo das nomeações dos Comissários Políticos na Administração Pública (12 000 em 4 anos), já não há vergonha.

Em 10 de Outubro o voto útil é no PPD/PSD. O voto útil de todos os eleitores nomeados; de todos aqueles que não se revêm no programa socialista; que não se revêm no projecto de esquerda.

O voto útil dos eleitores liberais, conservadores, democrata-cristãos, independentes, eleitores sem partido, mas que querem, de facto, dar uma oportunidade a outra política.

É por isso que apelo à Consciência dos Esposendenses, no sentido de votarem em 10 de Outubro.

Apelo à consciência dos Esposendenses no sentido de, com o seu voto, contribuírem para ser implementada uma nova política para bem de Esposende e dos Portugueses.»

* * *

A mesma questão foi colocada ao outro candidato esposendense, que concorre pelo CDS/PP, integrando a lista do círculo eleitoral de Braga. Trata-se do Dr. José Maria Lima da Cruz, natural e residente na vila de Forjães,



pro-fessor do Ensino Secundário e a leccionar, também, na Escola Superior de Evangelização, em Viana do Castelo. Este candidato, para além de Secretário da Assembleia Geral dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga e Viana do Castelo, foi presidente concelhio do CPM e é Vereador da Câmara Municipal de Esposende, temporariamente, em regime de substituição.

Posto perante a mesma pergunta, que fora colocada ao Eng.º António Ribeiro, o Dr. José Maria Cruz respondeu:

«Ao assumir a candidatura legislativa do Partido Popular, no Distrito de Braga, proposto pela estrutura política de Esposende, pretendi colaborar e integrar um projecto que congregasse e valorizasse as seguintes vertentes:

Uma forte aposta numa política de família, célula base do desenvolvimento das sociedades humanas; uma maior incidência na protecção e preservação do património natural e ambiental do concelho; uma forma de afirmação do tecido económico comercial e industrial, que revitalize Esposende e as suas freguesias; uma melhor qualidade de vida e saúde, com melhor apetrechamento e funcionamento das unidades hospitalares e centros de saúde; uma maior segurança das condições de acesso a barra de Esposende e conseqüente desassoreamento; uma melhor saída profissional para a juventude, incrementada e reforçada por acções de formação profissional.

Garantir, aos mais idosos, um condigno sistema de segurança social, que reconheça o esforço e o trabalho de todos aqueles que deram o melhor de si durante uma vida; dar todo o esforço, para que o concelho de Esposende se afirme cada vez mais como um município, integrado e respeitado no Distrito de Braga e na Região Minhota.

Senti, no Presidente do PP, Dr. Paulo Portas, e no Dr. José Ribeiro e Castro, cabeça de lista do PP pelo Distrito de Braga, todo o apoio e solidariedade, para estas nossas propostas.

Seguramente que, no dia 10 de Outubro, o concelho de Esposende saberá responder positivamente à nossa proposta e que o voto PP é também o certificado de garantia, para um Portugal em transformação e mudança.»

Farol de Esposende deseja que o acto eleitoral seja mais um acto de maturidade cívica e política dos portugueses e que cada um cumpra o seu nobre dever de votar, livremente, de acordo com as suas convicções políticas.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 197 - 08 de Outubro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 30 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 79-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação, na qual:

MARIA GOMES LAGOELA, casada sob o regime de separação de bens, residente no lugar da Igreja da freguesia de Palmeira, deste concelho.

DECLARAROU:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão outro, de um prédio rústico, composto por cultura, sito no lugar da Agra, na freguesia de Fonte Boa, deste concelho, com área de duzentos e noventa metros quadrados a confrontar do norte com António Fernandes Carreira, do sul com José Tomaz Faria Azevedo, do nascente com José Joaquim Dourado Sousa e poente com Joaquim Eiras de Azevedo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz, em nome do justificante marido sob o artigo 2656, com o valor patrimonial de 666\$00 e o atribuído de CEM CONTOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Fernandes de Azevedo e mulher Rosália Lopes Catarino, residentes no Lugar da Agra, na dita freguesia de Fonte Boa.

Que, sempre esteve e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 2 de Setembro de 1999.

Conta registada sob o n.º 8945, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

RECORDANDO O POETA MANUEL MERRELHO (1950 A 1999) 49 ANOS PASSADOS DEPOIS DO SEU DESAPARECIMENTO

Foi em Julho de 1950, após desembarcar em Belinho, vindo do Porto, na carreira Porto-Viana do Castelo, da empresa Auto Viação do Minho, L.da, cerca das 19,45 horas, se a memória não me atraiço.

Depois das minhas habituais saudações, dirigidas às pessoas que se encontravam nas proximidades da paragem do dito autocarro, deparei com uma pessoa, que já faleceu, e que me chamou, dizendo-me: "olha Zé, vieste em fraca ocasião".

Ao perguntar-lhe a razão pela qual a ocasião não era boa, respondeu-me, dizendo em voz alta: teu irmão Manuel, morreu em Angola.

Escusado será salientar, a maneira como esta notícia foi por mim recebida; certamente péssima, como é óbvio, bem como as conseqüências daí resultantes. Depois desta insólita notícia, encaminhei-me para a casa dos meus pais, cuja distância é de cerca de uns escassos 150 metros.

Aí, era notório verificar o estado de tristeza testemunhada através dos seus rostos, bem como no rosto dos restantes familiares

e amigos, enfim, um número muito considerado de pessoas de nossas relações e de amizade, as quais, ao tomarem conhecimento da morte do meu irmão Manuel, compareceram de imediato em casa dos meus pais, a fim de manifestarem à família o seu profundo pesar, pelo triste acontecimento.

Reconheço que na minha qualidade de irmão do poeta Manuel Merrelho, não serei eu a pessoa mais aconselhada para testemunhar este caso, mas também reconheço que se não for eu a fazê-lo, jamais o mesmo seria feito. Acontece, porém, que se não fosse hoje, amanhã podia tornar-se demasiado tarde para o concluir, devido a factores que compreenderão.

Recordo-me, com toda a certeza, muito bem o espaço em que estas coisas aconteceram, as quais coincidiram com a minha passagem de fim de semana, que integrava a minha estadia em Belinho, encontrando-me eu, nessa altura, a prestar serviço na Marinha de Guerra Portuguesa ou, se quiser, na lancha de Fiscalização, N.R.P. Dourada.

J. M.

VIDA

Abri meus olhos
para ver quanto é beleza.
Só vi abrolhos
e ceguei... ai, que tristeza!

Ergui meus braços
para atingir os espaços.
Meus braços esguios
ergui-os,
mas parti-os em pedaços.

Encaminhei os meus passos
pela vida, negra alfombra...
- Escorreguei em mim mesmo,
perdi-me na minha sombra.

Depois, rasgando o meu peito,
amei quanto era ilusão...
- Quis encontrar a Saudade,
mas fiquei sem coração.

Por fim, abri minha boca,
numa ânsia de falar;
- mas a fala evaporou-se-me
e nem já pude gritar

Ai, mar da Vida,
meu mar de escolhos!
Ai, vida triste!,
Só tens abrolhos.

Agora quero ver,
- não tenho olhos;
agora quero ser,
- não tenho braços;
agora quero andar,
- não tenho passos;
agora quero amar,
- o mundo é estreito;
e, se tento gritar,
- não tenho peito...

M.M.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 197 - 08 de Outubro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 83 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 80 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 27 de Setembro de 1999, na qual:

MARIA DO SAMEIRO COSTA GONÇALVES FARIA, que também usa e é conhecida por, Maria do Sameiro da Costa Gonçalves Faria, casada sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Eira de Ana, da freguesia de Palmeira, deste concelho, que outorga por si, e na qualidade de procurador de seu marido, ANTÓNIO MANUEL DE SÁ FARIA, natural da freguesia de Palmeira, Esposende, e residente em Toronto, Ontário, Canadá.

DECLAROU:

Que, ela e o seu representado marido são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta e videiras em ramada, no sítio do Eirado, da freguesia de Palmeira deste concelho, com a área de mil cento e trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com casa do próprio, do sul com Maria Fernandes da Quinta, do nascente com Manuel Fernandes Neto de Faria, e do poente com João de Sá Faria, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1 812, com o valor patrimonial de 18.492\$00, e o atribuído de DUZENTOS CONTOS.

Que, ela e o seu representado não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pelos pais e sogros, Manuel Fernandes Neto Faria e mulher Arminda Figueiredo de Sá, residentes que foram na dita freguesia de Palmeira.

Que, ela e o seu representado, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Setembro de 1999

Conta registada sob o n.º 9 102, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 197 - 08 de Outubro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 41 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 80 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 23 de Setembro de 1999, na qual:

MANUEL ALVES CASEIRO, casado, natural da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residente no lugar de Guilheta, que outorga na qualidade de procurador de:

MANUEL FAGUNDES DIAS e mulher MARIA DE LURDES COUTINHO CHASCO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na freguesia de Antas deste concelho.

DECLAROU:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos e logradouro, sito na Rua Foz do Neiva, lugar de Guilheta, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área coberta de noventa e quatro metros quadrados, o logradouro com setecentos e oitenta e seis metros quadrados e cinquenta centímetros, a confrontar do norte com Manuel Almeida Ferreira, do sul com Rua Foz do Neiva, do nascente com Manuel Dias de Sá e Augusto Pereira da Cunha, e do poente com Manuel Amândio Coutinho Chasco, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 827, com o valor patrimonial de 449 280\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS CONTOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal a eles feita pelos pais e sogros Manuel Gonçalves Chasco e mulher Maria de Lurdes Rodrigues Coutinho, residentes na dita freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Setembro de 1999

Conta registada sob o n.º 9031, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Lavagem de Vidros e Alcatifas - Limpeza e Manutenção - Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso - Limpeza Geral de Fins de Obras
Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. (053)981405 - Apúlia
4740 ESPOSENDE

ANUNCIE

NO



farol
de
esposende

Jornal «Farol de Esposende», n.º 197 - 08 de Outubro de 1999

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

2º JUÍZO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ SABER, que no dia 2 de NOVEMBRO de 1999, pelas 14 horas, neste Tribunal, 2º Juízo, se procederá à **VENDA MEDIANTE PROPOSTA EM CARTA FECHADA**, que serão aceites as que apresentarem montante superior ao valor base abaixo indicado para cada quota, penhorada nos autos de Execução de Sentença n.º 221/A/96, em que é Exequente: António Jorge Viana de Sousa e mulher Anabela Campos Costa e EXECUTADOS: JORGE MANUEL MATOS SERRA e mulher CARLA ISABEL FERNANDES PEREIRA SERRA, residentes na Rua Conde de Castro n.º 31, Esposende.

A VENDER

A Quota social de 1.500.000\$00 que cada um dos executados detém na firma "Bazar Serra, L.da", com sede na Rua Conde de Castro, Esposende - VALOR BASE 1.500.000\$00 para cada quota das quais é depositário a própria sociedade.

Esposende, 21 de Setembro de 1999.

A Juiz de Direito,

a) Paula Alexandra da Silva Cardoso

A Escrivã Adjunta,

a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

Jornal «Farol de Esposende», n.º 197 - 08 de Outubro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 39 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 80 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 23 de Setembro de 1999, na qual:

MANUEL ALVES CASEIRO, casado, natural da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residente no lugar de Guilheta, que outorga na qualidade de procurador de:

MANUEL AMÂNDIO COUTINHO CHASCO e mulher MARIA DE FÁTIMA FERREIRA RODRIGUES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão de geral, residentes na freguesia de Antas deste concelho, onde residem.

DECLAROU:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos e logradouro, sito na Rua Foz do Neiva, lugar de Guilheta, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área coberta de noventa e quatro metros quadrados, o logradouro com oitocentos e quarenta e um metros quadrados, a confrontar do norte com Rua da Guilheta, do sul com Rua Foz do Neiva, do nascente com Manuel Augusto Fagundes Dias e Manuel Almeida Ferreira, e do poente com David Rodrigues Moreira e Valentina Pereira Rolo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1 057, com o valor patrimonial de 2.419 200\$00, e o atribuído de **DOIS MIL E QUINHENTOS CONTOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pelos pais Manuel Gonçalves Chasco e mulher Maria de Lurdes Rodrigues Coutinho, residentes na dita freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Setembro de 1999

Conta registada sob o n.º 9030, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 197 - 08 de Outubro de 1999



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPÁ, DR., Presidente da Câmara Municipal de Esposende: Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 330.º do Decreto-Lei n.º 448/91 de 29 de Novembro, por despacho de 29 de Março de 1999, foi concedido a António Gonçalves Regado, o alvará de loteamento n.º 22/99 para um terreno sito no Lugar de Outeiro de Baixo da Freguesia de Marinhãs, Concelho de Esposende, com a área de 11.878 m2, inscrito na Matriz Rústica de Marinhãs, sob o n.º 4615 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 01611/071092.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear - 11.878 m2
- Número de lotes - quatro
- Numeração e áreas dos lotes:
 - Lote 1 - com área de 2.676 m2 e 62 fogos
 - Lote 2 - com área de 1.302 m2 e 1 fogo
 - Lote 3 - com área de 684 m2 e 1 fogo
 - Lote 4 - com área de 688 m2 e 1 fogo
- Número de pisos:
 - Lote 1 - Cave R/C + 2
 - Lotes 2,3 e 4 - Cave R/C + 1
- Área cedida para:
 - arruamentos - 2.539 m2
 - passaios - 979 m2
 - zona verde - 1.272,50 m2
- Área de parcela sobrance - 1.150,50 m2

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do município.

Paços do Município, 16 de Setembro de 1999.

O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto Cepá, Dr.



FUTEBOL



II Liga

5.ª Jornada

FELGUEIRAS, 1 – ESPOSENDE, 0

Após a primeira vitória, ante o Covilhã, a turma de Esposende tinha uma deslocação difícil. O Felgueiras é uma equipa apostada na subida à Primeira Liga.

O encontro, durante os noventa minutos, pautou-se por um certo equilíbrio, não havendo ascendente quer de uma quer de outra equipa. O golo solitário do encontro foi marcado ainda na primeira parte e numa altura em que nada o fazia prever.

O Esposende não acusou o toque do golo sofrido e continuou a equilibrar a contenda.

A segunda parte foi disputada no mesmo nível da primeira, não havendo superioridade por parte da equipa da casa, que, a vencer, apenas procurou defender a sua baliza para não sofrer qualquer golo.

O final do jogo chegou com uma derrota injusta para os esposendenses, que tudo fizeram para conquistar o empate.

Por fim, o destaque vai para o árbitro da partida, pois o juiz do encontro tornou-se no melhor actor dentro das quatro linhas, aliás na senda daquilo a que já nos habituou.

6.ª Jornada

ESPOSENDE, 0 – AVES, 0

Neste encontro a turma do Esposende precisava da vitória. E tudo fez para a conquistar. No entanto, a sorte não bafejou a turma esposendense.

A equipa da casa, logo que foi dado o apito inicial, partiu para o ataque em busca do golo. Os visitantes vieram com a lição bem estudada para defender e partir em contra ataque.

O jogo foi muito disputado a meio campo, não permitindo, assim, que os jogadores esposendenses, mormente Slobodan, pudessem explanar as suas virtudes técnicas e organizar o jogo de ataque.

Durante a segunda parte ambos os técnicos procederam a substituições no sentido de alterar o cariz do encontro, mas estas nada vieram acrescentar ao jogo pachorronto a que todos tivemos a oportunidade de assistir.

O árbitro do encontro teve uma confrangedora dualidade de critérios em

termos disciplinares, pois não usou o mesmo rigor na amostragem dos cartões com os homens do Aves como o fez com os da casa.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
U. Lamas	6	4	1	1	13
Penafiel	6	3	3	0	12
Varzim	5	3	1	1	10
Beira-Mar	5	3	1	1	10
Desp. Aves	6	2	4	0	10
Felgueiras	6	3	1	2	10
Chaves	6	3	1	2	10
Freamunde	6	2	3	1	9
P. Ferreira	6	2	3	1	9
Académica	6	2	2	2	8
Naval	6	2	2	2	8
Leça	6	1	3	2	6
Sp. Espinho	6	2	0	4	6
Maia	6	2	0	4	6
Esposende	6	1	2	3	5
Sp. Covilhã	6	1	2	3	5
Moreirense	6	1	1	4	4
Imortal	6	0	2	4	2

Na próxima jornada, em 17 de Outubro, a A.D.E. vai a Espinho.

TAÇA DE PORTUGAL 3.ª Eliminatória

IMORTAL, 2 ESPOSENDE, 1 (APÓS PROLONGAMENTO)

O Esposende foi eliminado ingloriamente. Na melhor exibição da época, a turma da foz do Cávado não viu sorrir-lhe a vitória. Durante os cento e vinte minutos o Esposende dominou por completo o encontro, tendo apenas falhado na concretização.

O primeiro golo do Imortal surgiu contra a corrente do jogo e fruto de uma desatenção da defesa esposendense.

Duas figuras emergiram neste encontro: Vital, guarda redes do Esposende, e Emanuel Câmara, árbitro do encontro. Vital porque defendeu duas grandes penalidades inventadas pelo árbitro. O árbitro, porque além das duas grandes penalidades inventadas, deixou o Imortal chegar ao fim do encontro com onze homens em campo, quando as leis do jogo, a ser cumpridas, fariam com que o Imortal, ainda na primeira parte, ficasse a jogar com nove homens.

JOSÉ LUÍS CORREIA
DE AZEVEDO

ADVOGADO

AVISO

MUDOU O ESCRITÓRIO PARA:

LARGO RODRIGUES SAMPAIO

GALERIA COMERCIAL

RODRIGUES SAMPAIO

1.º ANDAR, SALA 25

ESPOSENDE

TELEFONES E FAX

ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1999:

TELEF.: 053 967174 e 053 967175 - FAX: 053

965462

APÓS 31 DE OUTUBRO DE 1999:

TELEF.: 253967174 e 253967175

FAX: 253965462

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Iniciou-se a época desportiva, na modalidade de futebol, na A. F. de Braga. As primeiras provas designam-se Taça da A. F. de Braga, para Seniores e Júniores. O nosso concelho participa com um vasto número de formações nos dois escalões.

Farol de Esposende deseja a todos os Clubes participantes os melhores resultados desportivos e uma época disciplinadamente correcta.

SENIORES

SÉRIE - A

Cristelo - Apúlia (Adiado)
Necessidades, 0 - Fão, 2
Apúlia, 0 - Necessidades, 1
Fão - Cristelo (Adiado)
Fão, 2 - Apúlia, 0
Necessidades, 2 - Cristelo, 0

SÉRIE - B

Estrelas de Faro - Vila Chã (Adiado)
Marinhas, 0 - Forjães, 0
Vila Chã, 0 - Marinhas, 1
Forjães, 1 - Estrelas de Faro, 0
Forjães, 1 - Vila Chã, 1
Marinhas, 4 - Estrelas de Faro, 1

SÉRIE - C

Granja, 3 - Remelhe, 1
Antas, 1 - Gandra, 2
Remelhe, 1 - Antas, 2

Gandra, 3 - Granja, 1
Gandra, 4 - Remelhe, 2
Antas, 1 - Granja, 2

JUNIORES

SÉRIE - A

Necessidades, 2 - Esposende, 3
Vila-Chã, 0 - Apúlia, 2
Esposende, 1 - Vila-Chã, 2
Apúlia, 1 - Necessidades, 0

SÉRIE - B

Marinhas, 9 - Antas, 0
Marca, 0 - Forjães, 2
Antas, 2 - Marca, 3
Forjães, 0 - Marinhas, 6

HÓQUEI CLUBE DE FÃO

O primeiro clube de hóquei em patins do concelho de Esposende, está já a trabalhar, com vista a época de 99/2000, na qual tem dois objectivos: levar a juventude de todo o concelho à iniciação na prática da patinagem destinada a maiores de 5 anos (os treinos iniciar-se-ão em breve), e participar, com uma equipa de seniores masculinos, no Campeonato Nacional da 3.ª divisão de hóquei em patins, já a partir do mês de Novembro.

Por isso mesmo foi eleita uma comissão directiva a qual é formada pelos seguintes elementos.

Presidente - Tiago Morais; Secretário - Paulo Gonçalves; Tesoureiro - Vitor Pinto; Vogais - Mário Fernando, Carlos Arantes, Mário Ferreira, José Lavandeira, Vitor Hugo, Manuel Pinto, Rui Ferreira, Jorge Ribeiro, José Artur, Moisses Vareiro, Mário Jorge, João Luís, José Miguel, Odete Garcês, Vieira de Castro e José António.

ANDEBOL

ÉPOCA 1999/2000

Teve já início a época 1999/2000, na modalidade de Andebol, estando o concelho de Esposende muito bem representado pelas equipas femininas do Centro Social da Juventude de Mar.

Farol de Esposende deseja ao CSJ Mar uma boa época desportiva.

RESULTADOS

Jogos Particulares

JUVENIS - FEMININAS

MAR A, 15 - MÓDICUS A, 10

MAR A, 18 - MÓDICUS B, 5

MAR B, 15 - MÓDICUS A, 11

TAÇA OUTONO - A. A. PORTO

SANTA JOANA, 15 - MAR B, 21

MAR A, 18 - MÓDICUS, 7

M. LARANJEIRA, 17 - MAR A, 24

MAR B, 17 - VIGOROSA, 11

S. F. MARINHA, 10 - MAR B, 30

MAR A, 17 - COLÉGIO DE GAIA, 12



A competição está agendada para o dia 17 de Outubro, às 15 horas, no Lugar de Cepães, em Marinhas.

Entretanto, decorreu, no passado dia 26 de Setembro, o "4.º B.T.T. Cidade de Amarante", prova onde o Clube Jovem de Marinhas, uma vez mais, marcou presença, tendo os seus atletas registado a seguinte classificação:

Femininos

3.º Lugar - Rosa Ferreira

5.º Lugar - Idalécia André

Infantis

2.º Lugar - Fábio Palma

Juvenis

4.º Lugar - Patrick Pereira

6.º Lugar - Michael Abreu

Cadetes

13.º Lugar - Telmo Matos

Veteranos A

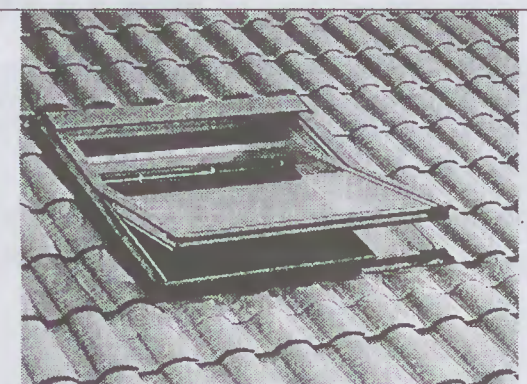
11.º Lugar - Joaquim Sá

22.º Lugar - Ilídio Peixoto

Seniores

5.º Lugar - Hugo Rocha

Terminada esta prova, o Clube Jovem de Marinhas ocupa o 3.º lugar na classificação geral, por equipas, da Taça Regional do Minho - BTT Cross Country, num total de 12 equipas.



VELUX JANELAS DE SÓTÃO A MELHOR SOLUÇÃO

- 50 anos de experiência
- Revendedores e instalação em todo o país
- Qualidade ao mínimo detalhe
- Solução para qualquer tipo de telhado
- Vasta gama de acessórios
- Pinho nórdico de primeira qualidade

VELUX

FAMOSA QUALIDADE MUNDIAL

Por favor: Envie-me catálogo CASA ALVES
Preços Contacte-nos Materiais de Construção

Nome: _____

Morada: _____

Telef.: _____

Enviar para: CASA ALVES, R. 25 de Abril, Palmeira - Ap. 81
4740 Esposende - Telef. (053) 969101



AS INFLUÊNCIAS ESTRANGEIRAS NA CONSTRUÇÃO NAVAL EM ESPOSENDE E FÃO (SÉC. XIX e XX) (1)

Considerado já no tempo de D. João III como o estaleiro que mais caravelas (até 45 tons) construía ao norte de Lisboa, Esposende foi, até meados deste século e juntamente com Fão, um digno representante dessa importante e fascinante indústria que é a construção naval em madeira.

À qualidade da própria construção, juntavam, os sabedores mestres da ribeira Cávado as últimas novidades técnicas, naturalmente "importadas", mas adaptadas com enorme sucesso a pontos de serem muitas vezes os próprios estrangeiros (ingleses e franceses) a disputar a compra de navios aqui construídos.

E se é certo que nos estaleiros de Esposende, pelo menos até finais do séc. XVII se utilizavam regras próprias na construção de navios, como atestam documentos que possuímos, não é menos verdade que depois de D. João V, ter contratado arquitectos navais franceses para dirigir as construções na Ribeira das Naus em Lisboa, os estaleiros nacionais, incluindo os ultramarinos da Baía, Goa e Damão, foram contagiados pelas novas técnicas trazidas pelos conceituados mestres estrangeiros.

As influências francesas passam a ser evidentes na construção e na mastreação. O risco dos navios torna-se revolucionário para a época, onde aparecem os mais belos exemplares dos chamados navios de linha, e as primeiras fragatas. Todos estes conhecimentos postos ao serviço da marinha de guerras são imediatamente "copiados" para a construção de navios mercantes. É uma época de profunda transformação e variedade de navios.

Como não podia deixar de ser, também os

nossos estaleiros sofreram essas influências, não só transmitidas pelos capitães de longo curso como também pelos mestres carpinteiros e calafates que tínhamos na Ribeira das Naus em Lisboa e na Ribeira do Ouro, no Porto.

A construção naval em Esposende e Fão está intimamente ligada ao facto de nestes dois burgos ribeirinhos sempre ter havido grande quantidade de gente experimentada nas lides do mar.

Aliás a própria Carta Régia de 19 de Agosto de 1572 o afirma ao referir que «há nella muytos pillotos e homes do mar», facto que ao longo dos tempos se foi confirmando pois, segundo rezam muitas das escrituras de compra ou de construção de navios do séc. XVII e XVIII que também possuímos, os armadores, muitos deles do Porto, Braga, Barcelos, e do concelho, ou seja, os homens do dinheiro que mandavam construir os navios, davam parte, normalmente 1/16 avos (um dezasseição) ao capitão ou mestre que aqui contratavam com a obrigação de «nele andar» e zelar pelo navio e carga. Tinham portanto não só a construção, mas a condução do navio garantida.

Até cerca do séc. XVII as medidas de um patacho construído nos nosso estaleiros eram em tudo semelhantes à de um patacho holandês da mesma época. Sinal de que estavam actualizados, o que não é de admirar, já que os pilotos esposendenses faziam com regularidade a carreira da Flandres, Suécia e Inglaterra incluídas, regiões genericamente designadas nos Arquivos Paroquiais por "Partes do Norte".

E continuo a referir os pilotos, porque é a minha convicção que eram eles quem trazia

as novidades e as transmitiam aos construtores. Os materiais mais comuns para o massame e poleame eram normalmente importados dessas partes através da barra de Esposende. E quem consultar os dados disponíveis, raros, muito raros, aliás, verificará que se trata da importação de moitões e cadernais, bigotas e aros de ferro, cabos calabroteados e de outras bitolas que os estaleiros do norte da Europa utilizavam e fabricavam.

Esta influência "das Partes do Norte" ter-se-á feito sentir até princípios do século XIX mesmo a nível nacional. A Nau "Príncipe da Beira", construída nos finais do séc. XVIII cujo modelo se encontra no Museu da Marinha em Lisboa – uma autêntica jóia em minuciosidade e arte, maravilhosamente aparelhada – ainda mantém as características do aparelho à francesa, no mastro do traquete e do grande, sendo a pêga da mesena já de influência nitidamente inglesa, sem boças na "seca". Mas, e também nisto há sempre um mas, o almirante Celestino Soares, um distintíssimo oficial da marinha e patriota dos "quatro costados" afirma que os ingleses usurparam muitas das nossas invenções aparecendo eles como pioneiros... e cita alguns exemplos: os ingleses, quando dos "fabricos" em doca seca da nossa fragata Rainha de Portugal – que dizem – a D. Fernando II e Glória seria igual –, registaram todas as medidas e pormenores a este navio que para eles continha muitas novidades e avanços técnicos. Aliás, o nosso almirante chega a pôr em causa, e nos princípios tem razão, a paternidade dos "Clippers"! Diz ele, que as naus de 3 e mais cobertas no séc. XVI já eram compridas e muito estreitas pelo que o seu calado era enorme depois de carregadas... e isso é o princípio a que obedecem os "Clippers", dos quais os mais famosos (ingleses), foram comprados por portugueses. É o caso do "Cutty Sark" – que hoje ainda existe – que enquanto português teve o nome de "Ferreira e "Maria do Amparo". Nele ainda hoje se pode encontrar uma agulha de marear, feita pelos Pinheiros da Póvoa de Varzim...

Não vale a pena estar aqui e agora a lembrar outros grandes veleiros ingleses não menos famosos que pertenceram a armadores ou ao Estado Português, mas não seria legítimo, já que citei o "Cutty Sark", não referenciar pelo menos o "Termophilae" – e o "Coriolanus", cada um deles com um fim inglório.

Os Hiates e os Patachos

Dos finais do séc. XVII até ao primeiro quartel do séc. XIX, os navios construídos

em Esposende e Fão eram praticamente deste tipo derivante da caravela e serviam no transporte do sal e da cal, na cabotagem ou nas viagens de longo curso, no segundo caso... Mas tanto um como outro estaleiro passaram por períodos de altos e baixos, neles se reflectindo as crises nacionais, a pontos de em 1720 haver um só construtor em Esposende – Simão Martins – e o risco de o estaleiro acabar.

Valeu na altura a firme oposição da população e da "sua governança" para que o estaleiro não passasse para Fão (diga-se Barcelos a cujo termo Fão pertencia nessa altura) com o beneplácito da Sereníssima Casa de Bragança. Até que chegou o período pombalino e mais uma machadada. Veio depois o ressurgimento com as obras do encanamento do Cávado e as invasões Francesas. Mas verdade seja dita que embora incompletas, as obras previstas pelo Eng.º Custódio Vilas Boas, trouxeram melhorias sensíveis na regularização da Barra e no caudal do rio. Foi o regresso a actividade de cabotagem e o ressurgimento industrial e comercial. Fão guindou-se como locomotiva do concelho e ao desmembrar-se do Julgado de Faria e a incluir-se no concelho de Esposende, dá um enorme empurrão ao desenvolvimento desta zona. Havia só uma roda de cordoeiro em 1820 e em 1829 são já cinco; as casas comerciais multiplicam-se; os capitães e os mestres dos navios são às dezenas: uns emigram outros tornam-se proprietários com dinheiro ganho no Brasil. A indústria dos fios e panos de brim florescem.

Há notável movimento de importação de produtos que depois são comercializados em zonas longínquas como Trás-os-Montes. Importa-se de tudo: desde o azeite ao figo do Algarve, passando pelo polvo seco espanhol. Os nossos navios vão ao Brasil e tocam os grandes portos da costa brasileira; vão ao Sul de Espanha (Cádiz) e levam madeira, dali a Marrocos, e carregam peles e azeite; depois a Liverpool (Inglaterra) donde levam toda a espécie de mercadorias para o Rio Grande do Sul.

Eram patachos, navios já alongados, que nada têm a ver com as velhinhas caravelas, nem com as sumacas, de dois ou três mastros e vergas cruzadas no taquete. São propriedade muitas vezes de sociedade familiares de Esposende ou Fão.

A importância dos "Bordas"

Será por ventura aquela figura imberbe de rapaz de 14 anos, vinda de Curvos, que no longínquo ano de 1810 se apresentou na Alfândega de Esposende pela mão do mestre e dono dos estaleiros de Fão, para se matricular como aprendiz de carpinteiro da ribeira – o que ao tempo dava dispensa da tropa – o primeiro "Borda" que irá dar o nome a essa pleiade de Mestres Construtores Navais e Capitães de Navios que tanto contribuiu para o ressurgimento da urbe fangeira.

(Continua)

Olho Vivo!


IC1 Porto Valença

N13 Porto Fão

250 m

70

Acesso à Circular de Esposende: No passeio, com as placas, quem passa?

 Piscinas Foz do Cávado ESPOSENDE	CARTÃO FAMÍLIA		
	Cartão 2	Cartão 4	Cartão 6
N.º máximo de elementos	2	4	6
Limite de utilizações	10	20	30
Valores	6.000\$	9.000\$	12.000\$